

Editorial

Este número da Revista Brasileira de Educação mais uma vez apresenta-se bastante heterogêneo, fruto da variada e rica produção dos profissionais da área. Mesmo assim, é possível aproximá-los pelas temáticas abordadas ou pelas perspectivas metodológicas. Como se poderá observar, é também diversa a vinculação dos autores, o que retrata o amplo espectro de abrangência da Associação.

Dois artigos abordam temas relativos à prática pedagógica: “A inserção da tecnologia em aula: estabilidade e processos instituintes na prática docente”, de autoria de Irán Guerrero e Judith Kalman, ambos do Instituto Politécnico Nacional do México, e “Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência”, de Vânia Maria Jorge Nassif, Darcy Mitiko Mori Hanashiro, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e Rosane Rivera Torres, da Universidade de São Paulo.

Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em “Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado”, e Tamara Grigorowitschs, da Universidade de São Paulo, no artigo “Jogo, mimese e infância: o papel do jogar infantil nos processos de construção do *self*” explora teoricamente temas ligados à aprendizagem e à educação infantil.

Dois outros apresentam os resultados de pesquisas de cunho histórico: Isabel Cristina Alves da Silva Frade, da Universidade Federal de Minas Gerais, “Uma genealogia dos impressos para o ensino da escrita no Brasil no século XIX” e Carlota Boto, da Universidade de São Paulo, “A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade”.

Por sua vez, Danilo R. Streck, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em “Entre emancipação e regulação: (des)encontros entre educação popular e movimentos sociais”; María Angélica Oliva, da Universidade de Talca, no Chile, com “Política educativa chilena 1965-2009 ¿Qué oculta esa trama?”; e Maria do Rosário Longo Mortatti, da Universidade Estadual Paulista - *campus* de Marília, apresentando o tema “Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados”, abordam temas de política, em sentido amplo.

Em termos de atividades que visam à formação, também ela entendida em sentido amplo, temos os artigos de Gustavo Andrada Bandeira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “Um currículo de masculinidades nos estádios de futebol”, ao lado de Roberto Rafael Dias da Silva e

Elí Terezinha Henn Fabris, ambos novamente da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com “O jogo produtivo da educabilidade-governamentalidade na constituição de sujeitos universitários”.

Finalmente, na seção Documentos, destaca-se a importante contribuição de Dermeval Saviani, da Universidade Estadual de Campinas, “Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação”, apresentada no simpósio de abertura da Conferência Nacional de Educação, realizada em Brasília em março de 2010.

Como de costume, os textos são complementados com resenhas sobre importantes livros editados recentemente: Sidney Reinaldo da Silva, da Universidade do Tuiuti, apresenta *A escola de Leonardo*. Política e educação nos escritos de Gramsci, de Anita Helena Schlesener; Amália Dias, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, e Marcos César de Oliveira Pinheiro, doutorando no Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, comentam a publicação dos documentos relativos ao I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, que aconteceu no Recife em 1963, organizado por Leôncio Soares e Osmar Fávero; Daniella de Souza Bezerra,

do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, resenha a coletânea *Pedagogia social*, organizada por João Clemente de Souza Neto, Roberto da Silva e Rogério Adolfo Moura; finalmente, Diogo da Silva Roiz, doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, explora o atualíssimo *Ideologia e contraideologia*: temas e variações, de Alfredo Bosi.

Este número anuncia também as alterações feitas na Comissão Editorial da *Revista*: desde maio deste ano, Sandra Maria Zákia Lian Sousa assumiu a função de editora, substituindo Osmar Fávero, que passou a compor a referida Comissão, juntamente com Carlos Eduardo Vieira, Janete Maria Lins de Azevedo, Lucídio Bianchetti e Mariluce Bittar. Também a secretária de redação,

Débora Barreiros, foi substituída por Roberto Moreno. Em termos de procedimentos técnicos, a partir do mesmo mês, a produção editorial da *Revista* passou a ser feita pelo Sistema de Editoração Eletrônica do SciELO, que permite não só agilizar a avaliação como seu acompanhamento pelos interessados.

A Comissão Editorial